

# O Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN como campo de atuação para os alunos da Licenciatura em Música

*Júlio César da Silva*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*jc\_cesar2008@hotmail.com*

*Letícia Damasceno do Nascimento*

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*letidnascimento@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho discute sobre o Curso de Iniciação Artística (CIART) como campo de atuação para os alunos de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como objetivo principal reforçar a importância de criação de projetos internos na Universidade para que os licenciandos possam ter uma atuação docente dentro do curso de graduação. O Curso de Iniciação Artística iniciou em 1962, configurando-se como o curso de formação inicial em música para crianças mais antigo do estado. Destinado a crianças entre 6 a 9 anos de idade, o CIART prepara os alunos para uma consciência artística, de forma interdisciplinar através de diversas atividades como Prática de Coral, Banda Rítmica, Oficina de Criação Musical, Flauta Doce, Educação Sonora, Apreciação Musical, Expressão Corporal e Literatura Infantil. Atuando como laboratório para os alunos de Licenciatura em Música da UFRN, ele recebe bolsistas que trabalham como monitores colocando a teoria em prática, preparando os graduandos com situações de ensino-aprendizagem reais, contribuindo de forma direta para a formação de diversos professores de música que atuarão tanto na rede básica de ensino como no ensino superior. Chegamos à conclusão que o CIART para nós é um campo de atuação muito rico, tendo a oportunidade de intervir durante o curso de graduação como docente responsável por sua prática.

**Palavras-chave:** Licenciatura em música, formação de professores, campo de atuação.

## Introdução

A construção de uma boa carreira docente durante o curso de graduação é de extrema importância para uma formação consistente. A criação de projetos dentro da universidade que possibilitem a atuação dos discentes no decorrer do curso prepara o futuro educador para situações de ensino-aprendizagem que farão parte do seu cotidiano. É necessário cada vez

mais estar próximo da prática para incorporá-la aos saberes que devem ser adquiridos no curso de formação.

É a partir das vivências que construímos nossos saberes, é no fazer que buscamos soluções para problemas que até então só aconteciam na teoria. A possibilidade que temos de juntar a teoria e a prática nos propicia uma visão de como associar os conhecimentos e aplicá-los. Como afirma Ghedin (2005, p. 133):

Perceber a teoria e a prática como dois lados de um mesmo objeto é imprescindível para se compreender o processo de construção de conhecimento. Quando dissociamos estas duas realidades simultâneas, estamos querendo separar o inseparável, pois não existe teoria sem prática e nem prática alguma sem teoria (GHEDIN, 2005, p. 133).

Assim, quando tratamos de formação docente em nível superior, buscamos o elo entre teoria e prática de forma que sejam ampliadas as aprendizagens sobre ser professor. A atuação do Licenciado em Música pressupõe uma formação específica em música, mas também docente, portanto é necessário ressaltar a práxis pedagógica durante a formação na graduação.

Percebemos a importância de projetos que nos possibilitem essa realidade quando saímos deles e começamos a aplicar esses conhecimentos, mesmo que sejam em outros contextos de ensino. São formações que se encontram e que se complementam, vão além do que o estágio supervisionado nos oferece.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de dois graduandos da Licenciatura em Música que atuam no projeto de extensão CIART, verificando aspectos gerais relacionados à importância da atuação neste projeto para a formação docente em música.

## **O Contexto: O curso de Iniciação Artística, a comunidade e a universidade**

O Projeto de extensão Curso de Iniciação Artística (CIART) da Escola de Música da UFRN (EMUFRN) teve início em 1962 caracterizando-se como o curso de formação inicial em música para crianças mais antigo do Rio Grande do Norte. Destinado a crianças entre 6 a 9 anos, busca atuar interdisciplinarmente a partir de planejamentos e disciplinas que abranjam diferentes aspectos da música. Alguns de seus objetivos principais descritos no projeto são o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística, além de promover o gosto e o

senso musical do educando e, ainda, propiciar situações para que as crianças se tornem sensíveis, adaptáveis, produtivas e felizes, o que, sem dúvida, ocorre quando nos sentimos integrados ao meio físico e humano (UFRN, 2014).

O curso é dividido em três anos, recebendo alunos da cidade de Natal por meio de um edital e sorteio, pelo fato de que a procura é bastante alta. Esses sorteios acontecem sempre no início do ano, quando são recebidos novos alunos, a idade de entrada no curso é de 6 anos e eles permanecem até os 9 anos. São oferecidas disciplinas como: Apreciação Musical, Prática de Conjunto, Canto Coral, Oficina de Criação Musical, Elementos de Música, Flauta Doce, Educação Sonora, Expressão Corporal e Literatura Infantil, a tabela abaixo mostra a divisão por turmas, que disciplinas são dadas em cada turma e a carga horária semanal:

**Tabela 1:** Disciplinas oferecidas pelo CIART

<b>Turma</b>	<b>Quantidade de alunos/Divididos entre manhã e tarde</b>	<b>Disciplinas Oferecidas</b>	<b>Carga horária semanal</b>
1º Ano	Manhã: 23 alunos Tarde: 18 alunos	Apreciação Musical, Expressão Corporal, Educação Sonora e Literatura Infantil.	3h
2º Ano	Manhã: 16 alunos Tarde: 20 alunos	Canto Coral, Flauta Doce, Elementos de Música e Prática de Conjunto.	6h
3º Ano	Manhã: 12 alunos Tarde: 15 alunos	Canto Coral, Flauta Doce, Prática de Conjunto e Oficina de Criação Musical.	6h

Fonte: Do autor.

Embora sejam divididas por turmas as disciplinas, um pouco de cada uma acaba sendo trabalhada em todas as turmas, como o Canto Coral, por exemplo, ele não está incluído no 1º ano como disciplina, mas está sempre presente nas atividades.

O CIART, coordenado por professores da instituição, recebe monitores do curso de Licenciatura em Música para atuarem no apoio e execução das aulas, recitais e planejamento. A seleção de bolsistas ocorre por meio de um edital, onde é montada uma banca com os professores coordenadores do projeto e realizada uma entrevista. Ressaltamos que existem ex-alunos do CIART atualmente cursando a Licenciatura em Música, e outros atuando como docentes em instituições como a Prefeitura Municipal do Natal, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, bem como na própria EMUFRN.

## **Abordagens musicais que permeiam a prática no CIART**

Sabemos da importância do uso de diversos recursos pedagógicos na educação, que possibilitam uma atuação mais ampla dos profissionais. Na educação musical temos à disposição como recurso, dentre muitos, os métodos ativos em educação musical que permeiam uma série de abordagens que foram usadas e que transpassaram as décadas. Abordagens criadas em outro contexto, mas que bem repensadas e ressignificadas, podem contribuir de forma muito significativa para a aprendizagem musical. É preciso compreender essas abordagens no tempo em que foram criadas e aplicá-las agora contextualizando com os novos espaços de aprendizagem, nossos objetivos. Não podemos tomá-los como verdade absoluta e inquestionável, nem adotarmos essas ideias da forma que foram construídas dentro de outra época.

No dia a dia das turmas de 1º ano de iniciação musical e também nas turmas de 2º e 3º ano utilizamos a abordagem Orff-Schulwerk, baseados na tríade música-movimento-palavra, buscando ensinar música fazendo, construindo passo a passo uma relação com tudo o que está sendo trabalhado, na improvisação, na criação e na corporeidade da criança (BONA 2012, p. 140-141).

Nos apropriamos também das ideias de Willems, na medida em que utilizamos bastante a canção como elemento musicalizador e incorporamos esse recurso nas vivências em sala de aula. A canção é tomada como musicalizadora por fazer parte de nós desde o útero

da mãe. Utilizamos desse recurso natural – a voz – como uma ferramenta que deve estar presente desde o primeiro ano do curso.

De modo geral, pensamos na educação musical infantil como um todo, não privilegiando métodos, mas abordagens que se adequem às crianças e aos objetivos. Assim, utilizamos ainda Schafer, com suas definições de paisagem sonora propondo um novo pensamento sobre música e como pode ser representada, tendo inclusive inspirado uma das disciplinas: Oficina de Criação Musical, idealizada para o último ano do curso.

## **O CIART e a contribuição para o Licenciando em Música**

Consideramos que a influência e importância do CIART para a construção da vida acadêmica dos graduandos, em especial os discentes de Licenciatura em Música da EMUFRN, é favorável e positiva, pois constitui-se de um ambiente de educação musical infantil, incentivando ao longo deste tempo a formação e a motivação de profissionais da cidade de Natal que atualmente atuam na área. Neste curso os discentes que são monitores têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais e de docência com apoio dos professores orientadores, que colaboram para que a atuação desses futuros profissionais tenha uma base sólida em sua formação.

Nessa oportunidade de estágio e prática docente orientada, nota-se a eficiência e importância desse licenciando viver o momento de supervisão e orientação. Cabe ressaltar, pois, as ideias de Schön, citado por Alarcão, quando escreve que:

Para perspectivar a formação de profissionais, Schön tentou penetrar na compreensão da própria actividade profissional, a qual nos é apresentada como actuação inteligente e flexível [...]. É um saber-fazer sólido, teórico e prático, inteligente e criativo que permite o profissional agir em contextos instáveis, indeterminados e complexos [...]. A formação de um profissional dotado de tal competência deve portanto comportar situações onde o formando possa praticar sob a orientação de um profissional, um formador (ALARCÃO, 1996, p.14).

Confere-se ao Curso de Iniciação Artística a prática do conhecimento construído pelo compartilhamento de ideias, informações entre estagiários e professores, procurando discutir a vivência musical entre os bolsistas. É importante ressaltar que o professor orientador não dita os conteúdos trabalhados nas aulas pelos estagiários. Existe uma cooperação entre eles para

que os planos de aula e as abordagens de ensino sejam discutidos em conjunto. Esse momento de supervisão para o processo de formação do professor é onde ocorre, de maneira mais efetiva, a discussão dos conhecimentos adquiridos pelos professores orientadores para com os estagiários (FIORENTINI; CASTRO, 2003, p.4). É o momento no qual o estagiário atravessa limitações e situações inerentes à função de estagiário, mas que com as contribuições do professor orientador desenvolve suas atividades com responsabilidade e superação (CARVALHO; MAZIERO, 2012, p.10).

O curso integra estagiários que estão iniciando seus passos no curso de Licenciatura em Música da UFRN, como também aqueles que já estão a concluí-lo. Esse ensino unindo pessoas em diferentes níveis de profissionalização afeta diretamente as funções desse futuro professor por meio do contato com a rotina escolar, com o aluno em sala de aula, articulando teoria e prática. Essa interação oferece para aqueles que ainda não exercem a docência oportunidades de aprendizagem com aqueles que já possuem experiência na atividade docente. Nota-se, então, que esse compartilhamento de ideias é desenvolvido não como algo formalizado, mas é nas atividades rotineiras, dinâmicas, conversas, trocas de experiências, que esses conhecimentos também são apreendidos.

O planejamento das aulas é construído em conjunto, promovendo também nesse momento uma troca de experiências entre monitores e professores coordenadores, buscando um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem. Contudo, não podemos omitir o fato de que nem sempre o que foi planejado ocorre de maneira tal no momento da prática, mas a base construída durante todos esses processos de acompanhamento, planejamento em grupo, discussão de conteúdos, formas de aplicação, nos dá uma segurança maior no que fazer quando esses obstáculos passam pelo nosso caminho como professores. Refletimos também sobre nossa prática, envolvidos na ação-reflexão-ação. Buscando sempre refletir na prática e sobre a prática. Sabemos que somos responsáveis por nossa formação, como professores seremos formadores de pessoas e que essa prática de reflexão nos impulsiona a reagir diante de problemas que rodeiam a educação como um todo e especificamente a educação musical. Como aponta Zeichner (1993, p. 18):

Os professores que não refletem sobre o seu ensino e aceitam naturalmente esta realidade cotidiana das suas escolas, e concentram seus esforços na procura dos meios mais eficazes e eficientes para atingirem seus objectivos e para encontrarem soluções para problemas que outros definiram no seu

lugar. [...] Perdem muitas vezes de vista as metas e os objectivos para os quais trabalharam. [...] Existe mais do que uma maneira de abordar um problema (ZEICHNER, 1993, p. 18).

Entendemos aqui que, refletindo sobre nosso ensino, alcançamos nossos objetivos de forma clara, sem passar despercebido por eles, nem procurar usar de ações que tornam mais fácil o comprimento desses objetivos. Há várias maneiras de lidar com um problema, perceber e entender essas outras formas nos traz uma propriedade de que podemos ser agentes que fazem a educação acontecer.

Cabe ressaltar que as habilidades desenvolvidas no curso de Licenciatura em Música acontecem de forma paralela durante nossa formação no CIART, as competências que estamos adquirindo durante a licenciatura são totalmente inseridas no dia a dia das aulas. Como foi dito acima, o CIART possui disciplinas de Canto Coral, de Flauta Doce, de Bandinha Rítmica, ao mesmo tempo em que atuamos como professores nessas disciplinas no CIART, estamos vivenciando também essa prática no curso de Licenciatura, uma vez que esses componentes curriculares também estão presentes na nossa estrutura de curso. Poder cursar essas disciplinas e logo em seguida colocar em prática tudo o que aprendemos, é sem dúvida, muito significativo para nossa formação como educadores musicais.

## Considerações finais

Portanto, destacamos que a construção de uma boa carreira docente durante o curso de graduação é de extrema importância para uma formação consistente. A criação de projetos internos da Universidade que possibilitem a atuação desse licenciando ainda no curso de graduação prepara o educador com situações reais de ensino-aprendizagem que farão parte do seu cotidiano como docente. É preciso estar próximo da prática incorporando os saberes teóricos que são aprendidos no curso de formação. É a partir das vivências que construímos nossos saberes, é no fazer que buscamos soluções para problemas que até então só aconteciam na teoria. Temos a oportunidade no CIART de juntar a teoria e prática, podendo ter uma compreensão mais ampla de como aplicar esses conteúdos aprendidos. Percebemos a importância de projetos que nos possibilitem essa realidade quando saímos deles e



começamos a aplicar esses conhecimentos, mesmo que sejam em outros contextos de ensino. São formações que se encontram e que se complementam, vão além do que o estágio supervisionado nos oferece.

O Projeto de extensão CIART teve início em 1962 caracterizando-se como o curso de formação inicial em música para crianças mais antigo do Rio Grande do Norte. Podemos destacar alguns de seus objetivos principais descritos que são o desenvolvimento do gosto estético e da expressão artística além de promover o gosto e o senso musical do educando. Utilizamos de diversas abordagens pedagógico-musicais como recurso para o ensino-aprendizagem da educação musical. Abordagens criadas em outro contexto, mas que bem repensadas e resignificadas podem contribuir de forma muito significativa para a aprendizagem musical. No dia a dia das turmas de 1º ano de iniciação musical e também nas turmas de 2º e 3º ano utilizamos a abordagem Orff-Schulwerk, baseados na tríade música-movimento-palavra. Nos apropriamos também das ideias de Willems na medida em que utilizamos bastante a canção como elemento musicalizador e incorporamos esse recurso nas vivências em sala de aula. Dessa forma pensamos na educação musical infantil como um todo, não privilegiando métodos, mas abordagens que se adequem às crianças e aos objetivos que pretendemos alcançar. Utilizamos ainda Schafer, com suas definições de paisagem sonora, propondo um novo pensamento sobre música e como poder ser representada, trabalhando o cotidiano e os espaços onde vivemos de forma integrada. Citamos também a importância de sermos professores reflexivos, reforçando que estamos ainda em formação e que essa prática nos possibilita uma ação mais segura do que estamos trabalhando, como estamos trabalhando e onde pretendemos chegar.

Consideramos que a influência e importância do CIART para a construção da vida acadêmica dos graduandos, em especial os discentes de Licenciatura em Música da UFRN, é favorável e positiva, incentivando ao longo deste tempo a formação e a motivação de profissionais da cidade de Natal que atualmente atuam na área. Destacamos também aqui que neste curso os discentes que são monitores têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais e de docência apoiados em orientações dos professores, que colaboram para que a atuação desses futuros educadores musicais tenham uma base sólida em sua formação. Chegamos a conclusão de que o CIART para nós é um campo de atuação muito rico, provido tanto de espaço, de materiais, mas também de profissionais comprometidos com



nossa formação, uma oportunidade que poucos tem, de atuar durante o seu curso de graduação de forma a assumir as responsabilidades como docente responsável sobre sua prática.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, 1996 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010225551996000200002&lngpt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551996000200002&lngpt&nrm=iso)>. Acesso em 13 Julho. 2014.

BONA, Melitana. Carl Orff: um compisitor em cena. In: MATEIRO, Teresa, ILARI, Beatriz (Org.). Pedagogias em educação musical. 1 ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Educação Musical)

CARVALHO, Dalmo Gomes, MAZIERO, Andreza da Rosa. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scietiae*, v.14, n.1, jan/abr.2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Escola de Música. Curso de Iniciação Artística. Curso de Iniciação Artística da Escola de Música da UFRN. Natal, 2014. Slides apresentados durante reunião de planejamento do primeiro semestre de 2014.

FIorentini, Dario; CASTRO, Franciana C. de. Tornando-se professor de Matemática:O caso de Allan em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. In: FIORENTINI,D.(Org.). Formação de professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, jun. 2010. p. 31.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN Evandro (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica do seu conceito*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010. Pag. 129-150.

ZEICHNER, Kenneth M. - A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.



**XII Encontro Regional Nordeste da ABEM**  
*Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*  
São Luis, 29 a 31 de outubro de 2014

